

CONDIÇÕES DE SAÚDE VOCAL E DO TRABALHO DOS PROFESSORES BRASILEIROS, EDUCATEL 2015/2016

Bárbara A. Rezende¹; Mery N. S Abreu²; Adriane M. de Medeiros³

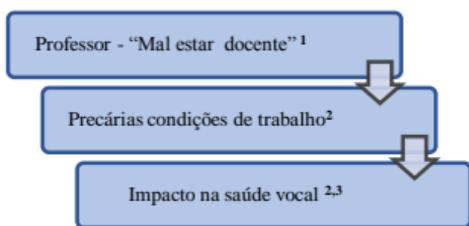
1-Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública/UFMG; 2- Departamento de Enfermagem Aplicada/UFMG;

3-Departamento de Fonoaudiologia/UFMG

COEP/UFMG Parecer 1.305.863; CNPq

Descritores: Condições de trabalho, Saúde do Trabalhador, Professores Escolares

INTRODUÇÃO



OBJETIVOS

Objetivo 1	Objetivo 2
1) Identificar a proporção de professores da Educação Básica no Brasil com limitação no trabalho por causa da voz e a associação com características individuais e do trabalho.	2) Estimar a prevalência e os fatores associados à percepção de ruído intenso nas escolas da Educação Básica no Brasil.

MÉTODOS

Delineamento e participantes do estudo: Estudo transversal com amostra representativa dos professores da Educação Básica no Brasil, composta por 6.510 participantes.

Coleta de dados: Entrevistas via telefone foram realizadas de outubro de 2015 a março de 2016, com perguntas referentes a saúde e condições de trabalho. Pergunta (objetivo 1): "Nas últimas 4 semanas, você está tendo problemas no trabalho ou para desenvolver sua profissão por causa da sua voz?". Pergunta (objetivo 2): "Com que frequência o ruído é tão forte que você tem de elevar a voz para conversar com outra pessoa?". Ambas perguntas com opções de respostas que variavam de nunca a frequentemente.

Análise dos dados: Foram realizadas análises descritiva e de associação, por meio da regressão logística ordinal (objetivo 1) e da regressão de Poisson (objetivo 2) a fim de se investigar a associação das variáveis respostas elegíveis com as variáveis explicativas para cada modelo elaborado. O nível de significância adotado foi de 5%.

RESULTADOS

Dos 6.510 entrevistados

- 80,3% sexo feminino
- Idade média - 40,3±10,6 anos
- 66,5% tinham filhos
- 50,8% autodeclararam branco

Limitação no trabalho por causa da voz - Objetivo 1*

32,7% dos professores relataram limitação no trabalho por causa da voz.

Fatores que aumentaram a chance de limitação (OR)

Ser do sexo feminino; lecionar para o ensino fundamental; usar medicamentos ansiolíticos ou antidepressivos; perder o sono por preocupações; ruído elevado na escola; ambiente agitado por indisciplina dos alunos; alta exigência no trabalho; não possuir apoio social; ter sofrido violência verbal pelos alunos; lecionar nas regiões Norte e Nordeste.

Fatores que diminuiram a chance de limitação (OR)

A prática de atividade física regular e o fato de ter tempo suficiente para cumprir as tarefas do trabalho.

Percepção de ruído intenso nas escolas - Objetivo 2*

33,0% dos professores relataram ruído elevado na escola

Fatores que aumentaram a probabilidade (RP)

Ambiente agitado por indisciplina dos alunos, alta exigência no trabalho; ter sofrido violência verbal pelos alunos; lecionar para diferentes modalidades de ensino e a escola contar com número de professores atuantes superior a trinta.

Fatores que diminuiram a probabilidade (RP)

Ambiente calmo e agradável na escola
 · Lecionar na área censitária rural

*Modelo final de fatores associados ao relato de limitação no trabalho por causa da voz e percepção de ruído intenso nas escolas, Educatel Brasil 2015/2016

CONCLUSÃO

Houve elevada prevalência de limitação no trabalho por problemas na voz, assim como relato de ruído intenso nas escolas. Constatou-se ainda que a localização da escola, assim como aspectos ambientais e organizacionais do trabalho estão associados a percepção de limitação no trabalho por problemas vocais e ruído intenso no contexto escolar.

Referências

1) Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educ Soc*.2009;30(107):349-72.
 2) Giannini SP, Latorre MRDO, Fischer FM, Ghirardi AC, Ferreira LP. Teachers' Voice Disorders and Loss of Work Ability: A Case-Control Study. *J Voice*.2015;29(2):209-17.
 3) Van Houtte E, Claeys S, Wuyts F, Lierde KV. The Impact of Voice disorders Among Teachers: Vocal Complaints, Treatment-Seeking Behavior, Knowledge of Vocal Care, and Voice-Related Absenteeism. *J Voice*. 2011;25(5):570-5.